



“É uma loucura que produtos tão caros e avançados como um computador sejam tão descartáveis”



Nirav Patel sempre passou a vida vendo os eletrônicos de consumo por dentro. Quando criança, abria os computadores que encontrava em sua casa, um lugar onde o quebrado não era substituído: era consertado. “Naquele ecossistema, o hardware ainda era muito aberto e você podia mexer em quase tudo”, lembra. Depois trabalhou na Apple e fez parte da equipe fundadora da Oculus —e se deparou com o mundo de ponta cabeça. “Em poucas décadas, os dispositivos se tornaram completamente fechados e inacessíveis para o usuário final”, lamenta.

O resultado disso é uma civilização acostumada a que as últimas tecnologias fiquem obsoletas em apenas um ano. Um mercado onde é razoável que uma calça jeans dure muito mais que um computador.

“É uma loucura que produtos tão caros e tão avançados sejam tão descartáveis; que gastemos 2.000 dólares [11.000 reais] em um computador e que a deterioração de uma pequena parte, como uma bateria ou uma tecla, deixe-os inutilizáveis por ser tão caro consertá-los”, afirma. O paradoxo foi o caldo de cultura da Framework, a empresa com a qual Patel pretende nos devolver o acesso às entranhas dos nossos dispositivos e, com sorte, tirar a indústria do modelo em que está presa.

Dezoito meses depois do início do projeto, a empresa estava pronta para o lançamento de seu primeiro produto: um laptop consertável e configurável cujas primeiras unidades estão chegando aos consumidores dos Estados Unidos e do Canadá. “Estamos construindo a infraestrutura para chegar à Europa. Nosso objetivo é aceitar encomendas em alguns países europeus até o final do ano e continuar nos expandindo em 2022.” Sua promessa é que não precisamos ser engenheiros nem ter conhecimentos prévios para melhorar ou substituir qualquer parte da máquina. “Na verdade, é muito fácil”, garante. Basta uma chave de fenda. [...]

Continuar lendo em: <https://brasil.elpais.com/tecnologia/2021-11-02/e-uma-loucura-que-produtos-tao-caros-e-avancados-como-um-computador-sejam-tao-descartaveis.html>

PARA DEBATER!

1. O que mais chamou a sua atenção do texto? Você já conhecia o projeto de Nirav Patel?
2. Em sua opinião, qual é a importância do projeto no contexto atual?
3. Quais são os benefícios que o projeto pode proporcionar além dos citados no texto?
4. Quais são os impactos que o consumo e descarte desenfreado dos aparelhos eletrônicos pode trazer?
5. Em seu país e/ou região que projetos são realizados para reutilizar dispositivos eletrônicos?
6. Qual é sua experiência com a durabilidade dos aparelhos eletrônicos? Comente.

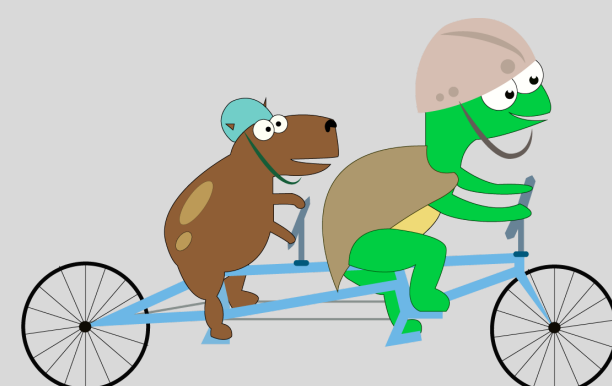
Refletindo sobre a nossa língua...

Você sabia que...

há palavras em português que possuem grafia muito similar mas com significado diferente?

Leia em voz alta cada uma delas e comente seus contextos de uso:

- | | |
|-----------------------|---------------------|
| - concerto / conserto | - aceitar / azeitar |
| - acesso / aceso | - pressa / presa |





"Muchos españoles veían a los incas como analfabetos porque los quipus no coincidían con lo que ellos entendían como escritura"



Fue en una residencia para estudiantes de la universidad de Harvard cuando el matemático Manuel Medrano (Los Ángeles, 1996) tuvo su "momento Rosetta" a los tan solo 19 años. Es cómo el académico define a los pequeños hallazgos, que al acumularse, permiten avanzar en el mundo del conocimiento.

De la misma forma en que Jean-François Champollion consiguió descifrar el significado de los jeroglíficos en 1822 en parte gracias a todas las investigaciones que le precedieron.

En su caso, Medrano había encontrado una correspondencia de información no numérica entre 6 quipus antiguos ("nudo" en quechua) y un documento censal español del siglo XVII que habían sido identificados anteriormente como posibles fuentes emparejadas.

Un pequeño paso más para descifrar estos complejos artefactos compuestos de cuerdas, nudos y colores usados para registrar información numérica y narrativa e inventados por la poderosa cultura wari, sobre el 950 d.C. Actualmente hay 1.386 ejemplares repartidos por todo el mundo, tan solo un 1% de los que se cree que llegaron a existir.

Medrano se encuentra ahora en la Universidad de St Andrews, en Escocia, estudiando los llamados "quipus de papel", transcripciones de quipus que, después de la conquista, los litigantes andinos introdujeron como evidencia en procesos legales. Otra de sus aportaciones es "Quipus. Mil años de historia anudada en los Andes y su futuro digital", un libro muy interesante que el autor espera despierte la curiosidad del público sobre este "gran enigma de la humanidad". [...]

Continuar leyendo en: <https://www.bbc.com/mundo/noticias-america-latina-59079240>

¡A DEBATIR!

1. ¿Qué fue lo que más te llamó la atención del texto? ¿Ya habías escuchado sobre los “Quipus”?
2. ¿Qué otros instrumentos de comunicación y registro usados por los indígenas conoces?
3. “Muchos de los españoles veían a los incas como analfabetos porque los quipus no coincidían con lo que ellos entendían como escritura”
¿Qué opinión tienes de la frase anterior? ¿Qué otros aspectos influyeron en la visión que tenían los españoles sobre los incas?
4. ¿Crees que los quipus deben ser considerados como una forma de escritura? ¿ Por qué?
5. ¿Qué estrategias o métodos se implementan en tu país y/o región para la conservación e interpretación de los escritos indígenas?
6. ¿Por qué crees que es importante descifrar los instrumentos y escritos indígenas?

Reflexionando sobre nuestra lengua...

¿Sabías que...

- “gran” se utiliza ante sustantivos en singular? Por ejemplo: *gran abrazo*, *gran día*
Y ¿qué pasa con “gran coche” y “coche grande”?

Comenta con tu compañero(a) los significados y contextos de uso de:
- evidencia - explotar - repartir

